

« R E C O R T E  
Apartado 2671  
114 Lisboa Codex  
Telef. 54 43 01

COMERCIO DO PORTO (O)  
Porto

27. NOV. 1981

Concelho de Estarreja  
Estarreja

LAVRADOR (O)  
Porto

ECO DO FUNCHAL  
Funchal

MUNDO MOTORIZADO  
Lisboa

## Na Universidade do Minho:

# 387 Alunos de Guimarães em greve indeterminada

Com o apoio da Associação Académica da Universidade do Minho, os estudantes dos cursos de Engenharia que frequentam o pólo de Guimarães, entraram, a partir de ontem, em greve indeterminada.

Os futuros engenheiros, entretanto, resolveram promover, na tarde de ontem, uma conferência de Imprensa, sobre os motivos que os levaram a assumir uma atitude grevista. Na mesa que presidiu à conferência, dois elementos da AAUM e dois representantes dos alunos, eleitos em reunião geral.

Insistiram os estudantes que está fora de causa, como motivo próximo ou remoto, a bipolarização da Universidade do Minho, dado que esse hibridismo é «uma decisão política na qual não querem estar envolvidos». A greve é consequência do natural

desejo de disporem do mínimo de condições sócio-pedagógicas para o bom desenvolvimento das cadeiras leccionadas. Dentro desse âmbito, especificaram como razões mais relevantes para a convocação da greve, nomeadamente, a inexistência duma cantina em Guimarães; carência duma residência universitária e escassez de alojamentos para estudantes; falta de serviços administrativos — o que obriga o estudante a uma deslocação a Braga sempre que urja tratar de assuntos do sector; falta duma delegação dos serviços sociais e do médico.

O facto dos professores estarem todos em Braga deslocando-se a Guimarães apenas para «dar aulas, o que cerceia gravemente o apoio que esses mesmos professores podem dar e dão fora das aulas.

O director dos Serviços Sociais, após ter referido que se mais não foi feito tal se deve à falta de verbas com o Ministério se debate para acorrer às solicitações, afirmava que, quando através de vários canais se procurou encontrar alojamentos para estudantes (a residência universitária tem a sua capacidade reduzida a 30 lugares), Braga ofereceu 145 quartos, enquanto Guimarães se limitou a 10, tendo sido apenas dois ocupados.

A concluir, os estudantes da AAUM e representantes do pólo de Guimarães convocaram a paralisação do pólo de Guimarães, afirmando ainda que iriam ser tomadas outras medidas em comum com os estudantes de Braga pelo que se vai efectuar uma reunião geral dos alunos de Engenharia em Braga.